

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251  
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:  
Numero avulsos \$200 -- Semestre \$1000  
Ano 10000 -- Pacote: 12 exemplares 24000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados a Rodolfo Felipe  
CAIXA POSTAL 198 — S. Paulo (Brasil)

O Brasil progride. Até hoje, para colibr as manifestações de rebeldia do proletariado e dos homens de consciencia, idealistas e revolucionarios, só tem sido aplicado um recurso: a arbitrariedade policial.

A policia, sempre fiel aos fins para a qual foi criada, exercia a sua ditadura sem controle e sem piedade, em defesa dos potentados e em detrimento dos explorados.

Para conter os mais sudazes, para atemorizar os atrevidos, para castigar os rebeldes, para sufocar os anseios de liberdade, para fazer cessar as greves, para evitar manifestações publicas dos oprimidos e explorados, para, enfim, manter o "equilibrio social", a "ordem, a paz e o socego da familia brasileira", a policia tinha plenos poderes e os exercia a valer, prendendo, deportando, seviciando nas suas dependencias os rebeldes, os revoltados e os famintos.

Mas a policia, mau grado o ter "carta branca" na repressão e na subjugação do proletariado, não conseguiu e não consegue dominar e sufocar os anseios populares a contento dos banqueiros e dos grandes industriais de aqui e de além mar.

Que fazer? — pensaram os donos da "patria estremeçada".

## Algemas e mordanças

Isto não pode continuar assim! E imaginaram um novo aparelho defensor, afim de subjugar a canalha da rua que ousa levantar a voz para reclamar os seus direitos, para castigar os que abandonam o serviço em sinal de protesto contra injustiças de que são vítimas ou para impôr aos seus exploradores mais respeito pela sua dignidade, bem como para cortar as veledades dos politicos de varias cores e feitios que querem galgar as culminancias do poder, usando, para isso, os mesmos métodos, ardis e astucias dos que tem em suas mãos as redeas do governo desde 1930.

Para esse trabalho de compressão e de archoço contra toda a população do Brasil, forjaram a já famosa LEI DE DEFESA NACIONAL, que institue em nosso país a mordança legal para o pensamento falado ou escrito, quer nas cátedras ou tribunas, quer nos jornais, em livros e em revistas.

Quer-se prender o pensamento humano. Para levar a efeito essa monstruosidade, forjam-se as algemas que hão de reter, no fundo de um carcere ou em um campo de concentração, os homens que pensam e agem no sentido da renovação social.

Não gastaremos esforços para comentar a lei em suas minucias.

Os nossos leitores terão lido quala são as regalias que nos esperam a todos quantos temos um ideal a propagar e direitos a defender.

"A PLEBE", como organ de ideias, como pregoeiro dos principios anarquistas, continuará serenamente na sua trajetoria de lutas e de sacrificios, batalhando por um ideal e defendendo os oprimidos, combatendo todas as tiranias, vltam-se elas das cores verde, amarelo, azeltona, vermelha ou preta.

Se a nossa voz for sufocada, se a nossa obra publica e responsavel for impedida pela força, então, e só então, nós procuraremos os porões, as tocas, as catacumbas, e nelas faremos entre o povo a nossa sementeira de rebeldia de consciencias e de convicções; com o estoicismo dos justos e com a revolta dos oprimidos, minaremos o pedestal de lama e sangue sobre o qual pouca a sociedade vil e infame em que vivemos.

## As ditaduras se desmoronam

O movimento revolucionario do Uruguai, que ainda está fumegando nos pampas do país vizinho, vem demonstrar aos tiranetes que se empoleiraram no poder e de lá impõem a sua vontade ao povo brasileiro, que não ha leis nem força capazes de impedir a marcha de uma ideia.

Viria ainda demonstrar que quanto mais perseguida, quanto maior for a coação exercida pelas autoridades contra determinados principios, maior impulso, mais volume toma a onda de rebeldia contra as tiranias do regime a que a força submete os povos.

Portugal, com um aparelhamento reacionario que para mante-lo reduziu o governo de Salazar o povo á mais degradante das miserias, já sentiu o surto de três movimentos revolucionarios de grande extensão, não impedindo, como se vê, a engranagem reacionaria do fascismo integralista português, o advento das revoltas e dos movimentos subversivos; na propria Alemanha, em pouco mais de um ano, 2 movimentos rebeldes quasi dão por terra com a tirania de Hitler.

Na Espanha, a ditadura Primo de Rivera abreviou a queda da monarchia dos Bourbons.

Deixando de parte os movimentos revolucionarios da Argentina, Cuba, Austria e outros, vemos agora a ditadura do General Terra, o famoso Gabriel Terra que veio ao Brasil ensinar aos nossos homens de governo como se põe o freio na boca do povo, a braços com um movimento de uma extensão que abrange todo o país vizinho.

Isso sem contar os movimentos grevistas que tem agitado a Republica Oriental do-Uruguai, dos quais, o maior, que ainda vem perdurando depois de varios meses, é a Greve dos Graficos.

Não obstante estas lições da historia, não obstante esses factos que todo mundo conhece, o governo brasileiro pretende lançar mão de recursos extremos de força e de coação, encomendando a capacidade reacionaria de um ministro que esqueceu a sua personalidade de professor de Direito nas galerias do Ministerio, uma lei que não encontra semelhança nem mesmo nas leis mais reacionarias dos governos totalitarios.

## PORQUE SOMOS ANARQUISTAS

*Agora, quando se projeta na Camara reacionaria e fascista-clerical amordaçar a imprensa; quando se pretende aferrolhar as consciencias com a estupidez inquisitorial de uma lei absurda e draconiana; quando se quer escravizar o pensamento aos interesses das castas dominantes que exploram a classe trabalhadora, nós, os que na luta por um ideal de liberdade e de bem-estar para todos os seres humanos temos suportado todas as consequencias da reação, achamos oportuna a publicação de uma Declaração de Principios, de Pedro Kropotkine, que corre mundo em quasi todas as linguas e publicada na imprensa anarquista de quasi todos os países.*

*Não será a lei de Defesa Nacional, por mais estúpida e inquisitorial que seja, como não foram as leis reacionarias do passado, que ha-de impedir que a Humanidade siga em linha reta para a meta desejada, para o comunismo libertario.*

*Eis o que é a Anarquia e o que somos nós os anarquistas:*

### Declaração de Principios

Os anarquistas são cidadãos que, em um seculo em que se predica por toda a parte a liberdade de opinião, julgam-se no direito e no dever de propugnar a liberdade ilimitada.

Sim, nós somos no mundo, milhares, milhões talvez, — já que nós não temos outro merito que o de dizer, em voz alta, o que a turba pensa submissamente — nós somos milhões de trabalhadores que reivindicamos a liberdade absoluta, a liberdade total.

Nós queremos a liberdade, quer dizer, reclamamos para cada ser humano o direito e as possibilidades de fazer tudo quanto deseja e lhe aprouver, e de não fa-

zer tudo quanto não queira fazer; de satisfazer integralmente todas as suas necessidades, sem outro limite que a impossibilidade natural e as necessidades do vizinho igualmente respeitaveis.

Nós queremos a liberdade e julgamos incompativel a sua existencia com a existencia de qualquer forma de poder, qualquer que seja a sua origem: seja eleito ou imposto, monarchico ou republicano, quer se inspire no direito divino ou popular, na santa ampola ou no sufraga universal.

E isto porque a Historia aí está para provar que todos os governos se assemelham, todos são iguais.

Os melhores são os piores. Mais cinismo em uns, maior hipocrisia em outros. No fundo sempre o mesmo procedimento, a mesma intolerancia. Mesmo os mais liberais na apparencia, tem de reserva, sob a polvora dos arsenais legislativos, qualquer lei contra a Internacional para uso das opposições aborrecidas.

Em outros termos: aos olhos dos anarquistas, o mal não reside nesta ou naquela forma de governo. Está na ideia de governo mesma, no principio de autoridade.

A substituição, nas relações humanas, da tutela administrativa e legal da disciplina imposta, pelo livre contrato, sempre mutavel e dissolvel, tal é o nosso ideal.

Os anarquistas se propõem, pois, a demonstrar ao povo a inutilidade dos governos, como já veem demonstrando a inutilidade dos deuses.

Da mesma forma se propõem a demonstrar a desnecessidade da existencia de proprietarios. O pior dos tiranos, realmente, não é aquele que nos oprime; não é o que nos prende pelo gusseto, é o que nos prende pelo ventre.

Não ha liberdade sem igualdade. Não pode haver liberdade em uma sociedade em que o capital é monopolizado por uma minoria que se vai restringindo dia a dia, e na qual nada é igualmente repartido, nem mesmo a instrução publica, paga, entretanto, com o dinheiro de todos.

Nós julgamos que o Capital, patrimonio comum da humanidade, visto ser o produto da colaboração e esforço das gerações passadas e das gerações contemporaneas, deve ser posto á disposição de todos, de forma que ninguém possa ser excluido dos seus beneficios; que ninguém possa dete-lo em suas mãos em detrimento dos outros.

Em uma palavra, queremos a igualdade de fato, como condição primordial da liberdade. De cada um segundo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades; eis o que queremos sincera e energeticamente; eis o que será a sociedade de amanhã, a sociedade dos homens livres, uma vez que não ha prescrição que possa prevalecer contra as justas e necessarias reivindicações humanas.

Nós, os anarquistas, reclamamos pão para todos, para todos queremos independencia e justiça.

PEDRO KROPOTKINE

## A odisséa dos camponeses no interior do Estado

*E' revoltante, é infame, a situação de miseria em que se aniquilam as familias dos colonos, nas fazendas de café*

Se dispusessemos de um jornal diario, com espaço bastante para registarmos todos os gritos de revolta, de dor e de miseria, de opilação e de fome que nos chegam ás mãos através de cartas rusticas escritas com sacrificio e com esforço por trabalhadores do campo, causaria pavor aos leitores de "A Plebe", por muito em contacto que estejam sempre com a miseria por sua existencia de proletarios, a descrição da vida de privações que transparece nas queixas sinceras, rusticas mas verdadeiras dos colonos que nas fazendas do interior arrastam as suas carcassas escravizadas e famintas.

O facto que vamos reproduzir constitue, por assim dizer, o nivel de vida nesses feudos onde capatazes deshumanos e fazendeiros escravagistas tem em menos conta a vida dos seus colonos e agregados do que a de um cachorro de caça ou de um "lulú" das suas amantes.

Em Presidente Wenceslau, conta uma carta que de lá nos chega, um colono fez com um fazendeiro um contrato para a plantação de 11.000 pés de café, contrato esse passado em cartorio e devidamente registado.

Estando já o café formado, e pretendendo receber a importancia consignada no contrato, o colono esbarrou com a má vontade do fazendeiro em pagar essa importancia.

Sentindo-se com o direito de receber o produto de 4 anos de trabalho, tendo compromissos assumidos durante esse tempo para o sustento de sua familia, recorreu ao Patronato Agrícola, que mandou técnicos para ver o serviço, achando-o em perfeita ordem, mas... até agora, e isto já ha 4 meses, nada do pobre colono receber o seu dinheiro...

Uma outra carta, vinda de Santa Ernestina, nos conta em termos reais o que é a vida do camponês naquela zona:

"A situação vai indo de mal a pior. Ainda se encontram muitas pessoas esfarrapadas, descalças e com fome. Além disto, ainda ha muitos doentes que não tem possibilidades para se tratar, pois o salario de um trabalhador não está dando nem para a comida. Estes são os beneficios da burguesia."

Como se vê, é um clamor de miseria que se levanta por toda a parte, queixumes proletarios que morrem no vacuo das encruzilhadas de um regime que se caracteriza pela estupidez, pelo odio, pelo desrespeito á vida dos que tudo produzem e nada tem.

### "MONITA SECRETA"

Esta obra, que contém as instruções secretas dos jesuitas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seara. É um livro que todos os anticlericais devem conhecer. Vende-se ao preço de 40000. Pedidos á Caixa Postal, 198 — S. Paulo.

# Uma carta que revela as mistificações do integralismo

Como demonstração de que temos afirmado sobre o integralismo, isto é, que esse movimento não passa de um movimento de exploração dos sentimentos religiosos e patrióticos em benefício das castas dominantes, publicamos a carta abaixo, de um jovem que se desiluiu dos propósitos dos "camisas verdes".

Embora discordando dos seus princípios religiosos, achamos que essa carta, pela sua sinceridade, merece ser publicada.

Ha tempos, isto é, ha uns cinco meses atrás, quando principiam a surgir aqui as primeiras propagandas integralistas através de manifestos e comícios, senti-me, deveras, assalido pelo integralismo.

Mais algumas semanas se passaram, e, como a nossa mocidade daqui se derretia de entusiasmo por um tão nobre ideal, fazendo jus a ele, decidi-me também, por minha vez, ingressar nas fileiras integralistas.

Vesti uma camisa verde. Verde como a esperança de todos nós! Eu via em toda aquela mocidade uma grande fé e empenho por uma coisa que nos parecia realmente nova.

O nosso entusiasmo era bastante.

Depois de se haver passado algum tempo, quando em nossa cidade já havia um núcleo bem numeroso e relativamente forte de integralistas, principiou a ferir meus ouvidos uma especie de advertência. Essa advertência vinha de alguns conhecidos meus, homens de idade, operários, que me diziam que eu, sendo um tipografo, e portanto um operario, não deveria ter vestido tal camisa verde.

Mais alguns dias se passaram. Nova advertência de meus amigos, desta vez, porém, com alguns pormenores explicativos.

A principio, não queria dar ouvidos aos homens; não concebia as verdades que eles me diziam. Estava cego pelo meu ideal.

Porém, aos poucos, sem que ninguém me aconselhasse mais nada, uma luz principiou a surgir dentro da minha consciência, qualquer coisa como uma especie de despertar da razão, ao deparar com certas contradições que se estampam na essencia do programa integralista.

Uma coisa que me fez despertar bem a atenção, o que não vinha acontecendo com os meus colegas, foi a de ver que faziamos exercicios militares. "Para que serão essas instruções?" conjecturava eu, sem todavia arriscar-me a perguntar isso ao chefe, que, não obstante as minhas reservas por disciplina, mais tarde disse-nos que tais instruções eram simplesmente a criação de um segundo exercito futuro.

Comecei então a meditar sobre as palavras que meus amigos me haviam dirigido quando eu ainda estava obcecado pela ilusão verde, e acabei crendo que algo de extraordinario e maldoso se escondia por detrás daquela esverdeada de exercicios.

A minha consciência abria-se aos poucos.

Puz-me então, com maior interesse, a raciocinar sobre os dizeres dos manifestos integralistas; agora via desvendando-se ante meus olhos um manancial de contrasensos e absurdos deveras lamentáveis pelos quais eu vinha sendo levado, assim como meus companheiros que continuavam entusiasmados e cegos.

Eu vinha acompanhando o movimento, sem todavia me desligar dele, porém, meditando e raciocinando sempre. Queris dizer alguma coisa acerca de tais contradições a meus colegas

mas não me atrevia, com medo que me taxassem de infiel e traidor e me denunciassem ao chefe.

Foi então, em meio das minhas cogitações efetuadas à mercê da razão, que tive occasião de reparar num contraste humanamente terrível, apresentado pela "síntese harmoniosa" do integralismo. Passo a descreve-lo:

Como se sabe, a concepção integralista tem como base essencial: Deus, Patria e Família. O nome de Deus, principalmente, vê-se a qualquer proposito nos manifestos integralistas, para crear base espiritual a certas questões morais e civicas que fazem parte integrante do programa.

Eu, como perfeito cristão que era (como ainda não deixo de ser) vinha louvando, ingenuamente, um tal programa, pois que este só falava em Deus, sendo por isso um programa de conceito espiritual e por consequencia realmente são de principios.

Paralelamente a isto, nós, os integralistas, chegamos a saber que no regime integralista havíamos de fazer guerras, pois que são precisas e que elas é que haviam de caracterisar a nossa fórmula civica de governo no futuro.

Ora, de um lado a santissima palavra de Deus, palavra que constitue, por si só, mesmo fóra de qualquer programa social, todo o principio de amor, paz e fraternidade; e de outro lado todo o principio de exterminio humano, selvageria e rapinagem que é a guerra, coisa terrível mas que os chefes integralistas não deixam de apoiar... tudo isso: uma coisa sã de um lado, e outra coisa que não presta de outro lado, formava o contraste de que falei acima.

E não foi só este contraste o que me emocionou; maior emoção senti quando me lembrei que entre os pre-conceitos divinos ha um que diz: "Não Matarás".

Vi então que o nome de Deus era incompatível com todas aquelas creações dos chefes da "Ação Integralista Brasileira".

A minha consciência estava aberta de todo. Agora considerava as verdades que me haviam dito outróra os meus conhecidos. Abandonei, com uma quasi repugnancia, a Ação Integralista.

Senti-me superior àquilo tudo.

Hoje acabo de ver também que a palavra de Deus, colocada nos manifestos integralistas, não é nada mais nada menos que uma dose de opio que os creadores do integralismo impingem à mocidade brasileira, para que ela, embriagada no seu sentimento de religiosidade, não veja com bons olhos o fim maldoso que eles, os chefes, tentam atingir.

Neste momento não tenho mais a camisa verde, e sim, uma camisa branca. Branca como a paz. E espero que toda a mocidade integralista do Brasil faça o mesmo, isto é, substitua a sua camisa verde por uma branca.

Ao mesmo tempo aconselho a mocidade ainda não integralista a que, antes de se deixar seduzir fanaticamente pelo integralismo, analise primeiramente seus manifestos, onde encontrará somente contrasensos. Apelo para que reflita e raciocine, com uma consciência quasi particular. Arremeto este apelo, dizendo que o mundo está saturado de maldades; que estas maldades, hipocritamente, costumam explorar o sentimento patriótico e religioso de seus semelhantes somente para satisfazer certos fins individuais que servem de obstáculo à marcha da humanidade inteira".

Socrates G. Ramos

Ha uma comédia, que se representa nos sessões de propaganda e nos festivais proletarios, em cujo entrecho cabem as atitudes dos nossos governantes.

Representa um lauto banquete das classes dominantes, representados, ali, pelo trio nefasto: Clero, Estado e Capitalismo.

Trata-se a questão social. E quando já expuseram a sua maneira de ver o problema, o juiz e o ministro da Igreja, levanta-se um general caricato, retorquendo uns bigodes cretinos e dia com arrogancia:

— Para conter o povo, para acabar com as revoluções é preciso muita cavalaria, muita artilharia, muita infantaria!

Nisto, ouve-se na rua o clamor da população. O general corre ao telefone, chama os seus comandados, dá ordens, grita, esbraveja, para depois, com grande surpresa, deixar cair o fone das mãos, desolado:

Os seus officiaes não tinham soldados para comandar. Tinham feito causa comum com o povo...

E' uma comédia, não resta duvida, mas na historia do mundo ha muitas dessas tragedias...

## FUNDOU-SE EM TERESINA, PIAUI, O GRUPO LIBERTARIO SACCO E VANZETTI

Recebemos dos camaradas de Teresina, Piauí, a seguinte comunicação:

Levamos ao vosso conhecimento que os anarquistas residentes em Teresina, Piauí, resolveram, em sessão ha dias realizada, a fundação do Grupo Libertario "Sacco e Vanzetti" e do Centro de Estudos Sociais, ambos com sede provisoria à Rua Campos Sales s/n. Logo que nos seja possível, e na medida dos nossos recursos financeiros, iniciaremos excursões ao interior do Estado, especialmente às regiões camponesas, aonde levaremos a doutrina anarquista.

Pela volta do correio, pedimos nos enviar alguns exemplares de "A Plebe" e outros jornais libertarios.

Saudações libertarias. — Pelo Grupo Libertario "Sacco e Vanzetti".

J. Neves.

## EM SANTOS FOI FUNDADA A JUVENTUDE ANARQUISTA

Camaradas de Santos comunicam-nos a fundação, ali, da Juventude Anarquista.

Em sua primeira reunião, visando facilitar a obra de proselitismo, deliberou lançar um manifesto igual ao da Juventude Anarquista de Havana, em que a Juventude Anarquista exporá os seus principios e finalidades.

## GRUPO DE PROPAGANDA SOCIAL

Recife-Pernambuco

Por intermedio de "A Plebe", os camaradas do Grupo de Propaganda Social, recentemente fundado nesta cidade, saudam os trabalhadores de todo mundo.

Temos recebido regularmente os jornais e manifestos que nos tem sido enviados.

Avante!

D. P. BARBOSA

## De Sorocaba

Biblioteca Operaria

Visando a cultura intelectual dos trabalhadores fundou-se em Sorocaba uma Biblioteca Operaria, que terá uma função independente e livre, sem cor politica ou credo religioso.

Essa biblioteca será franqueada gratuitamente ao publico, prestando, assim, um serviço meritorio na educação da mocidade operaria, a cujo fim se destina.

Os seus organizadores lançam um apelo a todos os que, possuindo livros, revistas, jornais para coleções, mapas, artigos de esporte, etc., e que os possam dispensar, concorram no sentido de auxiliar a formação dessa Biblioteca, facilitando dessa forma levar a instrução aos filhos dos proletarios e aos proletarios mesmos, desviando-os das tabernas do vicio e dos jogos prejudiciais ao seu desenvolvimento moral e concorrendo para a formação do caracter e da personalidade.

Foi organizado um "Livro de Ouro" destinado ao registro dos nomes de todos os que oferecerem qualquer objecto destinado ao serviço da Biblioteca.

As ofertas poderão ser enviadas para a Rua Mons. João Soares, 206, Sorocaba.



# Como focaliza o problema social a juventude cubana

Ante a manifesta ambição de poder dos matizes, tanto os pertencentes aos partidos burgueses como os que deram para se chamar proletarios socialistas ou "comunistas" e bolchevistas, a Federação dos Grupos anarquistas de Cuba e a Juventude Literaria de Cuba se propõem a dissipar o confusioismo semeado, procurando esclarecer o que significa o Comunismo Libertario que preconizamos e pelo qual lutamos todos os anarquistas do mundo e que combatemos o desvio autoritario que o Partido Comunista levou a efeito na Russia, castrando as verdadeiras aspirações emancipadoras do povo.

O comunismo libertario é o comunismo que emancipa o individuo da tirania e dos gastos que representa o Estado.

Ao contrario do que se dá com o comunismo autoritario ou bolchevique, em que a liberdade fica condicionada e submetida às conveniencias dos que usufrutam do poder, regulamentando a vida nacional segundo o seu criterio, no comunismo libertario desaparece o Estado e a vida se desenvolve segundo os meios e as necessidades de cada municipio, unido, federalmente, aos outros municipios da provincia ou Estado, para abastecer-se e ajudar-se mutuamente, de municipio a municipio e de Estado a Estado em todas as regiões do país.

O principal no comunismo libertario não é o Estado; é o individuo, que, conjuntamente com outros individuos, fundam o municipio e disfrutam em comum os bens do termo municipal.

No comunismo autoritario, o Estado, assim como dispõe dos bens e das pessoas que compõem o país, dispõe de si mesmo sobre o qual não existe vontade superior alguma.

O comunismo libertario visa substituir o interesse individual, que torna os homens inimigos entre si, por um interesse geral que a todos converta em amigos e irmãos.

Quando uma pessoa cae no meio da rua, vitimada por um acidente, todo mundo, obedecendo a um sentimento espontaneo, se apressa a levanta-la, e se antes de chegar a ela, alguém se pára e duvida, será porque, na pessoa acidentada, haverá reconhecido: ao caso que o desalojou, ao patrão que o despediu, ao advogado da parte contraria, ao adversario politico, ao devedor, ao credor, ao vendedor que lhe cortou o credito, etc. Quer dizer, entre o caído e aquele que espontaneamente o quiz ajudar a levantar se interpôs o interesse e rancor particular, opondo-se ao sentimento de solidariedade e ao interesse comum.

Pois bem, estabelecendo o interesse comum por norma do comunismo libertario, todos os seres humanos se ajudarão mutuamente, primeiro dentro do Municipio, depois dentro da provincia ou Estado, e desapare-

recida a exploração e o engano do homem pelo homem; desaparecida a riqueza de uns, baseada na pobreza miserica de outros; cessará, logicamente o rancor e o odio entre os homens.

Se o bem estar e a tranquillidade de todos depende de vincularmos a vida a um interesse, contrariamente ao que agora ocorre, pois que o homem é inimigo do seu semelhante tanto mais perigoso quanto mais inteligente se apresenta, estabelecendo o comunismo libertario, todos teriamos a vida e a liberdade assegurada, tornando-se desnecessaria a pratica do roubo, do engano, da exploração, da mentira e das violencias e perseguições aos demais.

Porque nas pequenas povoações e aldeias ninguém morre de fome? Porque todos se conhecem e sabendo-se das suas necessidades mutuas, se socorrem em tudo quanto podem. E' o apoio mutuo, do sentimento humano que se manifesta e que ainda não fóra pervertido pela falsa e iniqua exploração do homem pelo homem, que nos desmoraliza e endurece a alma.

Em cultura o comunismo libertario estabelece o ensino unico para a infancia, e para os adultos os conhecimentos especiais reclamados pelas aptidões e tendencias de cada um, de acordo com o criterio pedagogico dos professores, sem que haja trabalhadores intelectuais e manuais, pois todos serão manuais e intelectuais ao mesmo tempo, sem outra diferença que aquela que é determinada pelo seu talento, que não será superior nem inferior, mas simplesmente distinto.

Quando se diga em tal ou qual parte foi estabelecido o comunismo libertario, não se dirá em tal ou qual parte mataram o padre, o governador, o cacique, o chefe politico.

Dir-se-á: foi estabelecido o Municipio livre, dono em comum de todos os bens, municipio que está disposto a federar-se aos municipios vizinhos para estabelecer o apoio mutuo e a troca de produtos, industriais ou agricolas, segundo as necessidades de cada coletividade, prescindindo dos politicos, dos burocratas, dos mandarinis e dos colectores de contribuições para o Estado, prescindindo deles, sempre que não queiram conformar-se com a nova vida igual para todos em direitos e deveres.

E isto é comunismo libertario que, alem de corresponder às afinidades de todos os corações, à evolução moral e científica da humanidade, responde, também, à tradição da especie humana, porque, num regime de interesses comuns viviam os individuos antes de serem perturbados pelos sacerdotes e guerreiros, pelos caudilhos, pelos chefes e ambiciosos.

Viva o Comunismo Libertario!

Juventude Libertaria de Havana

## Comité de Relações dos Grupos Anarquistas de S. Paulo

Relação das quantias angariadas por este Comité pró Vítimas da Revolução Espanhola

Quantias entregues espontaneamente:	
Cultura Libertaria E. P. A.	558000
V. Rodrigues	108000
Copernico Belmonte	103000
Barrios	35000

Resultado da rifa de um quadro a óleo oferecido

por A. Lasheras:	
Quantia recebida	1963500
Cartões a receber	538500
Resultado da tombola de um relógio no Centro de Cultura Social	850000
Total	4230000
Despesas de cartões	108000
Saldo a ser remetido	4122000

O quadro a óleo, da rifa do Comité, está premiado com o n. 841.

# Maldição

Burgueses via, apressores,  
Ladrões de espada e latina,  
Que importa que a nossa sina  
Seja um continuo letar  
Além de todo o conforto  
materialmente negado  
Ha um principio sagrado  
Que nos não podem negar.

Esses principios, saçam bem,  
E' o juço que nos anima  
De ser poema sem rima  
Pra dar vida a inspiração,  
De poder sempre a lago  
Do objeto todo sacratio,  
Atravessar o operario  
Dessa infame estrutura.

As flores do campo eterno  
São livres quanto ao seu lume,  
Espalhando o seu perfume  
De luz scintilam no alem.  
Nós homens, reis do universo,  
Que problemas não solveamos,  
Parventura não pademos:  
Dê o ser, um dia, também!

O' burgueses miseraveis  
O' padres caluniadores!  
Esbarras mil apressores  
Que nos negam a proprio ser!  
Estremos todos em campo,  
Lancemos mãos das mactralhas,  
E, verás, manifestos canthos,  
Como se sabe morrer.

Carlos Bacelar



# Palavras de mestre

Dois cartas inéditas de Errico Malatesta

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Roma, 14-4-34

Meu querido amigo Arturo:  
Recebi a tua carta de 16 de Março com um selo de 100 Liras, pelo qual quero agradecer-te e ao mesmo tempo dizer-te que não quero dar o meu

Pelo que respeito ao contrato de 100 Liras enviado a Pius e a Vito, não posso dizer-te se foi recebido ou não. Naquela época a polícia requisitava todos os livros e papéis da administração e tudo a correspondência. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933. Como contrato mandado a 2 de maio que em Roma não se encontra mais necessário.

Não sei se que posto estas informações de algum modo de ajuda. Não se pode esperar. Talvez que se tenha a parte de casa um pouco de melhora com um automóvel que me segue e a minha família por onde quer que andamos, que deixem todos aqueles que nos ajudam ou simplesmente nos ajudam para fora. Quando se trabalha em condições de pobreza qualquer sapato não tem valor e os sapatos não se trocam, fazendo com que se fiquem a trabalhar e a esperar. A situação é muito difícil e a situação da Espanha é muito diferente. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

Esta é a minha situação e a de muitos outros companheiros que não foram ajudados a "donde" e a "onde" e a "quando". Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

Tudo isto, porém, passará e será retomada a marcha para a realização do nosso ideal. Coragem sempre!

Recebe um grande abraço de teu

Roma, 14-4-34

Carissimo Krige:

Não sei se a tua carta me chegou e tua carta de 7 de Abril e qual clima se se pôde sentir. Chegou a tua

carta e a tua carta de 16 de Abril.

A tua carta, como ves, contém a parte das duas. Agradecer-te e ao mesmo tempo dizer-te que não quero dar o meu

Quando me escreves sobre a tua situação, não posso dizer-te se foi recebido ou não. Naquela época a polícia requisitava todos os livros e papéis da administração e tudo a correspondência. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

Quando sempre a situação é muito difícil e a situação da Espanha é muito diferente. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

CONQUANTO ESTES TEMPOS SEJAM TRISTES E SEM EM TODA A EXTENSÃO DA PALAVRA, NÃO DEBEMOS DE SER EM PEGADO NENHUM PROPRIAMENTE, PORQUE QUANDO SE TEM O ANIMO AGITO SOB, MAS MAIS QUE NENHUM CHEIO DE PROJETOS E DE ESPERANÇAS, CHEGARA SEM DO YARHE, A NOSSA HOJE, E EL DESLIZARIA ESTAR VIVO PARA NEM PENSAR, MODESTAMENTE A MINHA PARTE.

Quando se tem uma consciência e uma fé muito fortes que está alinhado com quem vive aqui. Não, como tu, que sempre segundas pela política que se faz e a realidade de todos os dias. Não, porém, aceitar a situação com uma certa resignação. Entretanto, não se deve esquecer a razão da nossa existência. Abraço-te fortemente e tua

ERRICO MALATESTA

# A PLEBE

S. PAULO, 2 de Fevereiro de 1935

## Cartas de Espanha...

Carta de Espanha para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Quando me escreves sobre a tua situação, não posso dizer-te se foi recebido ou não. Naquela época a polícia requisitava todos os livros e papéis da administração e tudo a correspondência. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

Quando sempre a situação é muito difícil e a situação da Espanha é muito diferente. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

CONQUANTO ESTES TEMPOS SEJAM TRISTES E SEM EM TODA A EXTENSÃO DA PALAVRA, NÃO DEBEMOS DE SER EM PEGADO NENHUM PROPRIAMENTE, PORQUE QUANDO SE TEM O ANIMO AGITO SOB, MAS MAIS QUE NENHUM CHEIO DE PROJETOS E DE ESPERANÇAS, CHEGARA SEM DO YARHE, A NOSSA HOJE, E EL DESLIZARIA ESTAR VIVO PARA NEM PENSAR, MODESTAMENTE A MINHA PARTE.

Quando se tem uma consciência e uma fé muito fortes que está alinhado com quem vive aqui. Não, como tu, que sempre segundas pela política que se faz e a realidade de todos os dias. Não, porém, aceitar a situação com uma certa resignação. Entretanto, não se deve esquecer a razão da nossa existência. Abraço-te fortemente e tua

ERRICO MALATESTA

Carta de Espanha para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Quando me escreves sobre a tua situação, não posso dizer-te se foi recebido ou não. Naquela época a polícia requisitava todos os livros e papéis da administração e tudo a correspondência. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

Quando sempre a situação é muito difícil e a situação da Espanha é muito diferente. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

CONQUANTO ESTES TEMPOS SEJAM TRISTES E SEM EM TODA A EXTENSÃO DA PALAVRA, NÃO DEBEMOS DE SER EM PEGADO NENHUM PROPRIAMENTE, PORQUE QUANDO SE TEM O ANIMO AGITO SOB, MAS MAIS QUE NENHUM CHEIO DE PROJETOS E DE ESPERANÇAS, CHEGARA SEM DO YARHE, A NOSSA HOJE, E EL DESLIZARIA ESTAR VIVO PARA NEM PENSAR, MODESTAMENTE A MINHA PARTE.

Quando se tem uma consciência e uma fé muito fortes que está alinhado com quem vive aqui. Não, como tu, que sempre segundas pela política que se faz e a realidade de todos os dias. Não, porém, aceitar a situação com uma certa resignação. Entretanto, não se deve esquecer a razão da nossa existência. Abraço-te fortemente e tua

ERRICO MALATESTA

Carta de Espanha para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Quando me escreves sobre a tua situação, não posso dizer-te se foi recebido ou não. Naquela época a polícia requisitava todos os livros e papéis da administração e tudo a correspondência. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

Quando sempre a situação é muito difícil e a situação da Espanha é muito diferente. Talvez se possam interessar os amigos da "Giornata Francese Italiana per l'America del Sud" e a minha revisão da lei paga em 1933.

CONQUANTO ESTES TEMPOS SEJAM TRISTES E SEM EM TODA A EXTENSÃO DA PALAVRA, NÃO DEBEMOS DE SER EM PEGADO NENHUM PROPRIAMENTE, PORQUE QUANDO SE TEM O ANIMO AGITO SOB, MAS MAIS QUE NENHUM CHEIO DE PROJETOS E DE ESPERANÇAS, CHEGARA SEM DO YARHE, A NOSSA HOJE, E EL DESLIZARIA ESTAR VIVO PARA NEM PENSAR, MODESTAMENTE A MINHA PARTE.

Quando se tem uma consciência e uma fé muito fortes que está alinhado com quem vive aqui. Não, como tu, que sempre segundas pela política que se faz e a realidade de todos os dias. Não, porém, aceitar a situação com uma certa resignação. Entretanto, não se deve esquecer a razão da nossa existência. Abraço-te fortemente e tua

ERRICO MALATESTA

### Centro de Cultura Social

A ESPANHA IDEALISTA E HEROICA

UMA NOVA PUBLICAÇÃO ANARQUISTA em Cuba

O Centro de Cultura Social promove hoje a noite, às 20h, horas, uma conferência de caridade Floriano de Caralho, com esculturas e teatro.

"A ESPANHA IDEALISTA E HEROICA"

Como sempre, a entrada será gratuita e todas as interessadas.

Trata-se de um livro que impulsiona a atualidade, por mostrar a Espanha revolucionária e anarquista a expressão de preparação de todo mundo, sendo de enorme uma grande consequência.

### "En Marcha"

Uma nova publicação anarquista em Cuba

Desenvolvendo-se a partir de um livro de referência, a "En Marcha" é uma publicação que impulsiona a atualidade, por mostrar a Espanha revolucionária e anarquista a expressão de preparação de todo mundo, sendo de enorme uma grande consequência.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

## Movimentos grevistas

NOS TRIBUTOS

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.

Uma carta inédita de Errico Malatesta para o amigo italiano, publicada em 1934, e outra inédita para o amigo espanhol, publicada em 1935.